

# Brasil precisa de profissionais da política, diz Gilmar Mendes

Ministro do STF enfatizou que o país precisa de profissionais da política, e não de funcionários públicos, ainda que graduados, como juízes ou promotores.

## OPINIÃO

FOLHAPRESS

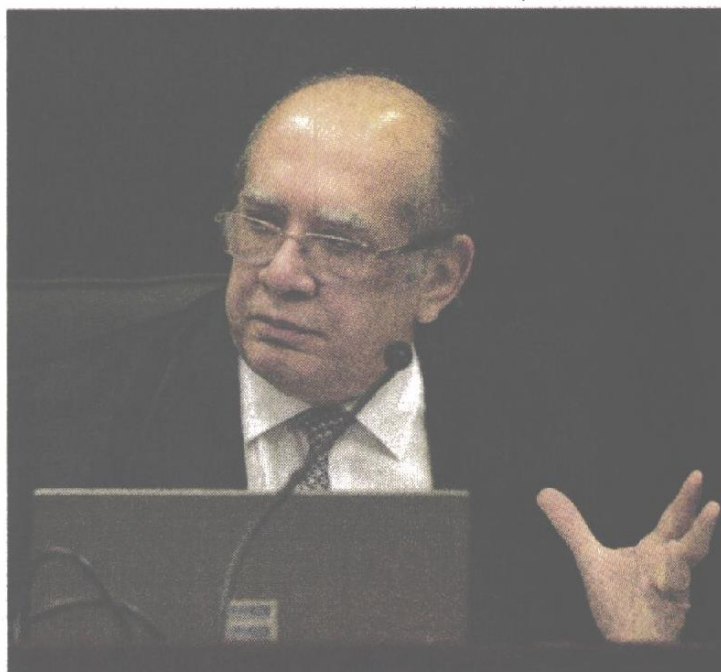
O ministro Gilmar Mendes, do STF, disse que o país precisa de profissionais da política e não de “funcionários públicos, ainda que graduados, como juízes ou promotores”.

O magistrado, que preside o TSE, defendeu a importância da classe política durante evento sobre eleições na corte.

“Precisamos, inclusive, dos profissionais da política, dessas pessoas que se dedicam integralmente à atividade política e que têm todo um aprendizado especial. Não podemos pensar em substituir os políticos por funcionários públicos, ainda que graduados, como juízes ou promotores”, afirmou.

Ele destacou que o cidadão não deve considerar todos os políticos corruptos e, com isso, desacreditar no sistema.

“Temos que ter a política limpa, ativa, mas não podemos fazer isso de lenda política ou tentar fazer com que todos os políticos sejam con-



Gilmar Mendes defendeu a importância da classe política

FOTO: CARLOS MOURA/SCO/STF

siderados elementos negativos da sociedade ou corruptos”, completou.

Gilmar disse ainda que o tribunal se preocupa com o financiamento das campanhas em 2018. “Tenho falado da possível presença do crime organizado nas eleições. Já tivemos esse sinal em 2016”, disse o ministro, acrescentando que os recursos do fundo partidário podem amenizar o problema, mas que talvez não seja o suficiente para evitar o financiamento clandestino.

## ANÁLISE

Feita sem diagnóstico dos problemas e no momento em que políticos se apegam aos cargos para manter foro privilegiado e escapar da Lava Jato, a reforma política que estabeleceu regras para a eleição de 2018 acabou se resumindo a uma ferramenta de autoproteção do sistema.

A análise foi feita pelos cientistas políticos Marcos Nobre (professor da **Unicamp**) e Glauco Peres (da USP) em debate realizado em parceria entre a Folha

de S.Paulo e o Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), ontem.

“É uma reforma para não mudar nada. Restabelece o poder das cúpulas partidárias e quer renovar os atuais mandatos”, disse Nobre no encontro, o último realizado neste ano pelo jornal e a instituição, sob mediação de Uirá Machado, editor da “Ilustríssima”.

Para o professor, uma das causas que fortalecerão caciques das legendas e inibirão a entrada de novatos é o poder de distribuição dos recursos públicos para as campanhas. Na primeira eleição nacional sem doações de empresas após a proibição aprovada em 2015, o dinheiro do fundo partidário (R\$ 1 bilhão) e do novo fundo eleitoral (cerca de R\$ 2 bilhões) será vital para candidatos.

## PARA ENTENDER

### NÃO SÃO TODOS

● Gilmar destacou que o cidadão não deve considerar todos os políticos corruptos e, com isso, desacreditar no sistema. Disse que o tribunal se preocupa com o financiamento das campanhas.